

Candidato quer o legado de JK

DIAMANTINA, MG — O candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, disse ontem ter vindo à esta cidade com o objetivo de reconquistar o sentimento de mineiridade através da herdeira direta do Presidente Juscelino Kubitschek, a Deputada Márcia Kubitschek. Na concentração popular realizada em sua homenagem, ele afirmou que estava lançando em Diamantina sua campanha eleitoral em Minas.

Segundo o candidato, que chegou à noite, em companhia da Vice-Governadora Júnia Marise, a adesão de Márcia ao seu nome traz para a chapa do PRN o legado deixado por Juscelino, que agora ele assume. Em Belo Horizonte, Collor dissera, no Aeroporto da Pampulha, que a candidatura a Vice-Presidente do ex-Governador Roberto Magalhães na chapa do PSDB não prejudicará sua votação no Nordeste.

Sábado: 8 de julho de 1989

Eleição Presidencial

O GLOB

O GLOBO

Sinal dos tempos

O seu programa parece moldado nas diretrizes da social-democracia alemã", essa foi a observação de um veterano jornalista europeu ao se encerrar a entrevista do Deputado Roberto Freire, candidato do PCB à Presidência da República com os correspondentes estrangeiros.

ENTRE outras moderadas delações, Freire afirmou que, caso eleito, os bancos privados

continuariam abertos, "voltados para o financiamento da produção".

DECLARANDO-SE fervoroso adepto da perestroika de Gorbatchov, acentuou que o mercado internacional já existia muito antes do capitalismo e do socialismo. E acrescentou: "Os países precisam ajustar as suas economias às dinâmicas condições do mercado".

SOBRE as discutidas questões de tortura e desaparecimentos ocorridos durante o regime militar, foi taxativo: "Não cabe revanche na História. Não vamos reabrir esse processo político."

COMO saudável sinal dos tempos, verifica-se que o candidato do ex-radical Partidão tem postura bem mais sensata e equilibrada que muitos auto-denominados esquerdistas pertencentes a outras agremiações.